

P 1810

Análise da associação entre idade materna e malformações congênitas no Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Júlio César Loguercio Leite; Gabriela Petitot Rezende; Bárbara Zanetti Patrício de Macedo; Juliano Fockink Guimarães; Débora Hutten; Gabriela Raimann; Lilian Rodrigues; Maiby de Bastiani; Thais Soares Ferreira; Simone Azevedo - HCPA

INTRODUÇÃO: Malformações congênitas são a segunda causa de mortalidade infantil, sendo responsáveis por 22% da mortalidade infantil e fetal em 2015, segundo monitoramento do DATASUS. É amplamente reiterado pela literatura médica a relação entre idade materna e malformação. Há relações para condições específicas nas extremidades da faixa etária fértil. Evidencia-se, nessa conjuntura, as condições determinadas por erros genético, como a síndrome de Down, com maior frequência em gestantes tardias, acima de 35 anos. Cerca de 45% dos portadores dessa anomalia foram concebidos por mãe com mais de 35 anos. Nesse grupo, ainda se salienta a maior prevalência de doenças crônicas que influenciam o desenvolvimento do bebê. Entre as gestações precoces se salienta a gastrosquise como a principal malformação. **OBJETIVO:** Estabelecer a relação entre a idade materna e a incidência de malformações congênitas nos RN nascidos na maternidade do HCPA de 2014 a 2015. **MATERIAS E MÉTODOS:** Estudo observacional transversal retrospectivo realizado através da análise do banco de dados do Programa de monitoramento de defeitos congênitos do HCPA, hospital colaborador do Estudo Colaborativo Latino-Americano de Malformações Congênitas (ECLAMC). **RESULTADOS:** Entre as alterações cromossômicas se constatou que 61,53% dos pacientes foram concebidos em uma gestação tardia, corroborando com a relação entre mutações e avanço de idade como um fator de risco para malformações fetais. Além desse grupo se sobressaiu a incidência nas gravidezes tardias nas anomalias genitais com 25% e nas cardiopatias com 38,88%. No grupo CID-10 Outros e Olhos, ouvidos, face e pescoço, fendas labiais e palatinas, osteomuscular, e sistema nervoso se encontrou maior incidência nos grupos de gravidez precoce com percentuais respectivos de 34,14%, 32,65%, 28,57%, 21,20%, 13,63%. Sistemas digestivo e respiratório não tiveram n suficiente para a análise. **Unitermos:** Malformação congênita; Idade materna; ECLAMC